

Boletim Mensal das Paróquias da Baixa-Chiado

Cardeal António Ribeiro

Sua Eminência o Cardeal D. António Ribeiro foi nomeado 15º Patriarca de Lisboa a 10 de Maio de 1971, tendo tomado posse em 29 de Junho seguinte. Se estivesse ainda entre nós, completaria 80 anos de idade no próximo dia 21 Maio. Por isso, pelas 19 horas, na igreja do Mosteiro de São Vicente de Fora, o Senhor Cardeal-Patriarca presidirá à celebração da Santa Missa em acção de graças e sufrágio da sua alma. Deixou-nos há 10 anos, no dia 24 de Março de 1998. Nesse dia, que este ano foi Segunda-Feira da Oitava da Páscoa, um grupo de 20 sacerdotes ordenados pelo Cardeal Ribeiro celebraram Missa na Basílica dos Mártires, onde foi Prior, de 1969 a 1971, enquanto Auxiliar do Cardeal-Patriarca de Lisboa. O actual Prior, Cônego Armando Duarte, que presidiu à celebração, recordou assim a figura e a missão de D. António Ribeiro.

Hoje, inundados daquela felicidade que nasce da esperança de que em nós a ressurreição de Cristo vence a morte, queremos dar graças a Deus que manifestou o seu amor para conosco dando-nos como bispo, durante mais de um quarto de século, o Cardeal-Patriarca D. António Ribeiro. Dez anos depois de nos ter deixado ganharmos ainda maior nitidez as qualidades deste homem grande que a tudo renunciou para viver exclusivamente para a Diocese de Lisboa a quem amou como sua mística esposa.

Da sua passagem por esta Paróquia, onde, embora tendo como Vigário Paroquial o Padre Lereno, exerceu efectivamente o ministério de Prior, os mais velhos recordam ainda a multidão que se juntava todos os Domingos para participar na Missa do meio dia, a que habitualmente presidia, a "bica" no Bénard e, os mais íntimos, a sua vida social intensa, resultado do

seu carácter afável, da sua acção pastoral junto das elites da Acção Católica, do prestígio que tinha nos meios académicos e intelectuais e da fama que granjeara na sua passagem pelos meios de comunicação social, nomeadamente a televisão. Mas é verdade o que diz o Cônego Álvaro: "A família e os amigos foram quem mais sentiu a nomeação de António Ribeiro para Patriarca de Lisboa... percebi que o António Ribeiro há muito tinha morrido. Nascera um pastor, um mestre, um sacerdote. Mesmo só, sem mais ninguém de família, deixara a mãe que o gerara - outra servia agora, a santa Mãe Igreja; abandonara a escola e os areópagos da comunicação - ocupava agora a Cátedra do magistério sagrado; deixara os amigos - acolhera a missão de amar a todos. Para o Cardeal Ribeiro, só uma coisa interessava: o bem da Igreja".

Como eu, muitos dos que participam nesta celebração, terão lido, com comção, numa das últimas edições da "Voz da Verdade" as coisas bonitas que dele recordaram, não apenas o nosso Patriarca, o Senhor D. José, mas também alguns dos padres que mais privaram com o Senhor D. António Ribeiro. Viveu, o Senhor Patriarca, um período muito conturbado da nossa história, tanto no que diz respeito à situação da Igreja, como do País. A sua firmeza, coragem, determinação, e a sua tranquilidade, ditaram um padrão para a presença da Igreja num País em convulsão política. Intransigente na defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana, sempre olhou de alto para a efemeridade dos políticos e das políticas dos políticos, que perante a estatura imensa de D. António Ribeiro, aquilo que mais ambicionavam, até mesmo os "capitães de Abril", mais não era que merecer pequenino sinal de complacência por parte do Patriarca de Lisboa.

Cristo Vivo no Coração da Cidade

No próximo dia 22 de Maio celebra-se a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, com o seguinte programa:

São Nicolau

40 horas de Adoração das 8h00 do dia 20 de Maio às 24h00 do dia 21 de Maio

Sé Patriarcal

11h00 - Celebração da Santa Missa, presidida pelo Senhor Patriarca
12h30h às 16h00 - Adoração do Santíssimo Sacramento
16h00 - Oração Litúrgica de Vésperas

Solene Procissão do Corpo de Deus

Início às 16h30, com o seguinte percurso:

Largo da Sé, Rua de Santo António à Sé, largo da Madalena, Rua da Conceição, Rua da Prata, Praça da Figueira, Rua da Betesga, Largo do Rossio, Rua do Ouro, Rua do Arsenal, Praça do Município.

Na Praça do Município, às 18h00:

Termo da Procissão e Bênção do Santíssimo Sacramento

Os fiéis que desejarem participar na santa Missa após o termo da Procissão, poderão fazê-lo nas seguintes igrejas:

- Mártires, às 18h30
- Encarnação, às 19h
- São Nicolau, às 19h15

Paróquias da Baixa-Chiado

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

14 de Junho

Inscrições:

no Acolhimento das Paróquias da Encarnação, Mártires e São Nicolau

▶ Outro traço marcante daquele que foi nosso Bispo e que em nós permanece bem marcado, foi o da sua serena persistência, alimentada por uma perspicaz atenção aos sinais dos tempos. Graças a ela, a Universidade Católica não se diluiu no incaracterístico saber que informa muitas das Universidades do Estado, como desejavam as elites católicas dos alvares de Abril; a Rádio Renascença não claudicou à fúria dos fervores revolucionários; e os seminários diocesanos não se transformaram, como muitos outros por esse País fora, em Casas de Retiro. Graças à sua persistência, passou ao seu sucessor, uma Diocese dotadas de todas as estruturas e órgãos de participação recomendados pelo Concílio Vaticano II, do qual foi fidelíssimo executor.

O modo corajoso como enfrentou e superou a crise vocacional no Patriar-

cado, mereceu-lhe um presente de Deus: ordenou 9 padres para o serviço da Diocese na celebração de acção de graças pelos 25 anos como Patriarca de Lisboa. Ver a comunhão do presbitério, assente no respeito pela liberdade pessoal de cada padre - o Senhor Patriarca, quanto pode, sempre recusou qualquer forma de "unitarismo" - terá sido outra das suas alegrias.

O Senhor D. José é, certamente um dom de Deus à nossa Diocese. Ele o elegeu e no-lo enviou. Mas Deus age servindo-se de instrumentos humanos. Se hoje temos como Patriarca o Senhor D. José, muito o devemos ao Senhor D. António Ribeiro que, logo no início do seu longo pontificado, o confirmou como Reitor do Seminário dos Olivais - ou seja, lhe confiou a formação dos padres que viriam a ser os seus mais directos cooperadores - e o escolheu como principal colabora-

dor. No Céu, o Senhor Patriarca, experimentará já todas as consolações. Uma delas será olhar para este Povo que lhe esteve confiado durante 27 anos, e que ele tanto amou, e vê-lo conduzido por um pastor tão sábio, solícito e dedicado.

Dez anos passados desse dia, fazemos nossos os sentimentos do Cônego Álvaro, que naquela manhã fechou os olhos e disse 'até logo' ao Senhor Patriarca... "Um homem grande que morreu como viveu, na sobriedade, pobre, como se partisse em paz dum grande pontifical".

Hoje é Dia de Páscoa. O Senhor Resuscitado é a garantia da vitória definitiva da vida. A morte está destruída. A última palavra será da vida e do amor. Eis a esperança segura e jubilosa, que dá sentido à nossa vida mesmo quando experimentamos a separação e a saudade.

Terço traz Paz e Reconciliação

"O Santo Terço não é uma prática relegada ao passado", mas uma oração que "traz paz e reconciliação", disse Bento XVI ao concluir a oração mariana a que presidiu, na Basílica de Santa Maria a Maior, no primeiro Sábado deste mês de Maio. Uma multidão de fiéis acompanhou o Papa na meditação dos mistérios gozosos: da Anunciação a Maria ao episódio de Jesus no templo, sentado entre os doutores.

Ao som do hino "Tu és Petrus", o Papa entrou na mais antiga Basílica mariana de Roma, erigida por Sisto III e cuja construção está ligada ao Concílio de Éfeso que no ano 431 proclamou a Maria *Theotòkos*, Mãe de Deus. Antes de iniciar a oração do Terço, o Santo Padre deteve-se a venerar o ícone de Nossa Senhora, "Salus Populi Romani" que, segundo a tradição, foi pintado pelo evangelista Lucas.

"Para a minha geração - disse o Papa, abandonando-se a algumas lembranças da infância -, as tardes de Maio evocam doces lembranças ligadas aos encontros vespertinos para prestar homenagem a Nossa Senhora". Mas não se trata de uma devoção do passado... "Hoje, juntos, confirmamos que o Santo Terço não é uma prática relegada ao passado, como coisa de outros tempos na qual pensamos com nostalgia", disse o Papa. "O Terço está experimentando como que uma nova primavera - acrescentou. Voltar à recitação do Terço "é sem dúvida um dos sinais mais eloquentes do amor que as jovens gerações nutrem por Jesus e por sua Mãe, Maria."

"No mundo actual tão dispersivo, esta oração ajuda a colocar Cristo no centro, como Maria, que meditava interiormente tudo o que se dizia de seu

Filho e o que Ele fazia e dizia."

O Papa pediu a Nossa Senhora que conceda aos fiéis a graça de saberem acolher o caudal de graças que emanam dos mistérios do Terço, "para que, através de nós, possa 'irrigar' a sociedade, a partir das relações quotidianas, e purificá-la de tantas forças negativas, abrindo-a à novidade de Deus".

"Com efeito - acrescentou -, o Terço, quando se reza com devoção, não de forma rotineira e superficial, traz paz e reconciliação. Contém em si a potência curadora do nome santíssimo de Jesus, invocado com fé e com amor no centro de cada Avé Maria."

Daí o convite do Papa a todos os fiéis para que, durante o Mês de Maria, se sintam "próximos e unidos na oração", para formar, com a ajuda de Nossa Senhora, "um só coração e uma só alma".

Postulador para a Beatificação de Irmã Lúcia

O Senhor D. Albino Cleto, Bispo de Coimbra, escolheu, no final do mês de Março, como postulador da causa de beatificação da Irmã Lúcia, o Padre Ildefonso Moriones, Postulador Geral da Ordem dos Carmelitas Descalços. A escolha foi de

comum acordo com o Carmelo de Coimbra e já foi oficialmente comunicada a Roma. Para localmente organizar o Processo deverá ser nomeado um vice-Postulador, certamente um sacerdote da Diocese.

Recorde-se que o início do proces-

so de beatificação só foi possível porque o Papa Bento XVI aceitou antecipar o prazo de cinco anos estipulado pelo Direito Canónico para iniciar a causa. A dispensa deste prazo conhece outras duas excepções: Madre Teresa Calcutá e João Paulo II.

Hostilidade Assumida

Fala-se muito de uma hostilidade do Governo à Igreja. Não há real perseguição, mas sinais que alguns assim interpretam. O Ministério da Educação estrangula os colégios, ASAE e Segurança Social assediam creches e obras paroquiais, restringem-se os capelães, não se regulamenta a nova Concordata. Como tudo isto é feito sob capa formal e declarações pacificadoras, pode ter uma interpretação neutra. Agora porém é oficial: há mesmo um menosprezo pela fé católica.

No preâmbulo do Projecto de Lei n.º 509/X, sobre as "alterações ao Regime Jurídico do Divórcio", já apresentado e aprovado, o PS assume-o explicitamente: "O que está em causa não é necessariamente o abandono das referências religiosas, mas antes uma retracção destas para esferas mais íntimas e assumindo dimensões menos consequenciais em outros aspectos da vida."

Imaginem os senhores deputados que um dia se aprovava uma lei onde se dizia não estar em causa o abandono do PS, mas uma retracção dele para "esferas mais íntimas" e "dimensões menos consequenciais na vida". Ficariam os socialistas contentes com essa retracção para esferas íntimas? Aceitariam ser menos consequenciais na vida? Não interpretariam essa lei como uma forma de ataque e perseguição? É razoável os cristãos acharem o mesmo agora. E não se diga que não é a mesma coisa porque, se há diferenças, é que a religião é mais abrangente e in-

fluente que a ideologia.

O diploma apresenta duas motivações para essa atitude. A primeira é realista, constatando "três grandes movimentos que foram ocorrendo no decurso do século XX (...) sentimentalização, individualização e secularização". Se a sociedade é assim, que se há-de fazer? Mas essa justificação, aparentemente objectiva, é muito fraca. A lei agora apresentada não fica justificada pela evolução da realidade, mas pela interpretação política dessa evolução. No mesmo período verificaram-se muitas outras tendências sociais, como o aumento da droga, solidão e criminalidade. Será que, por serem movimentos reais e observáveis, são inevitáveis e devem ter leis que os promovam? A diferença entre eles é que a ideologia do Governo aprova os primeiros mas reprovos os segundos. O PS acha que o divórcio deve ser facilitado e a droga combatida.

A coisa é ainda mais grave porquanto as análises científicas sérias mostram claramente que o divórcio e a degradação da família, causados pelas ditas sentimentalização, individualização e secularização, estão entre as principais causas do aumento da droga, solidão e crime. A lei promove aquilo que quer combater.

A outra justificação do texto é histórica. O referido preâmbulo, além de invocar pergaminhos científicos, também se arvora em juiz do passado. Em particular, "o projecto de lei que se apresenta pretende retomar o espírito

renovador, aberto e moderno que marcou há quase cem anos a I República". É preciso coragem para alguém se apresentar hoje como herdeiro da I República, o maior desastre socioeconómico da história recente de Portugal. Que, além disso, criou a maior perseguição à Igreja desde Abd ar-Rahman II (emir de 822 a 852). Não há dúvida que, a um ano de eleições, o PS se arrisca bastante ao retomar esse suposto espírito "renovador, aberto e moderno".

Deve dizer-se que ao fazê-lo, se viola o espírito do 25 de Abril. Uma das principais diferenças entre as revoluções de 1910 e 1974, entre Afonso Costa e Mário Soares, é precisamente a hostilidade à Igreja, que o bem sucedido regime democrático actual recusou. Parece que Sócrates, esquecendo isso, está a ser forçado a preferir a maçonaria à democracia.

Esta hostilidade, agora franca e aberta, é boa para a fé. Uma perseguição faz sempre muito bem à Igreja, purificando-a e renovando-a. O problema está no que entretanto sofrem as crianças das escolas e creches, os idosos dos centros de dia e obras sociais. Os serviços estatais, apesar das suas tendências totalitárias, nunca conseguem substituir as paróquias. Uma perseguição à Igreja, mesmo envergonhada, acaba sempre por prejudicar os pobres.

*João César das Neves,
in Diário de Notícias 08/05/05*

Dia da Igreja Diocesana

Na Festa da Santíssima Trindade, a 18 de Maio, celebra-se o Dia da Igreja Diocesana. Neste ano tudo decorrerá no Mosteiro de São Vicente de Fora.

O objectivo desta celebração é congregar esta porção de Povo de Deus - a Igreja de Lisboa - em torno do seu Bispo, numa expressão de comunhão e de unidade. Como sempre acontece, é apresentado à Diocese o Programa Diocesano, bem como o calendário pastoral.

Recorde-se que 2008-2009 é o terceiro e último ano do programa trienal 2006-2009, cujo objectivo fundamental é "fazer da evangelização a expressão e o anúncio da caridade".

"A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja", tema da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos que decorrerá em Roma, do próximo mês de Outubro, deve inspirar toda a acção pastoral no o ano pastoral que aí vem.

A Diocese procurará também viver o "Ano Paulino" em ordem à conversão de vida e à nova evangelização. A formação dos cristãos leigos em matéria de Doutrina Social da Igreja, tendo em vista a animação cristã da ordem temporal é a outra linha de força que deverá ser tida em conta na programação pastoral das Paróquias, dos Movimentos e das outras realidades eclesiais presen-

tes na nossa Diocese. Para isso, na manhã do Dia da Igreja Diocesana, será apresentado por diversos especialistas um conjunto de fichas temáticas sobre Doutrina Social da Igreja, elaboradas por Marinho Antunes.

Na apresentação da temática das fichas deverão participar um grupo restrito de representantes das Paróquias, previamente inscritos. Da parte da tarde, a partir das 15h00, será apresentado o Programa Diocesano de Pastoral para o próximo ano e, às 16h00, o Senhor Cardeal-Patriarca presidirá à celebração da Santa Missa na igreja de São Vicente de Fora.

Concertos de Musica Sacra

CICLO DOS SANTOS – 2008

Os CONCERTOS SÃO SEMPRE ÀS 16.00 HORAS

8/6 – Basílica dos Mártires – Ensemble Mensura
Missa “Se la face y pale” de Guillaume Dufay e outros
compositores flamengos

15/6 - Igreja da Madalena - Coral Vértice
Música para Santo António: canto gregoriano e obras
de Francis Poulenc (1899-1963), entre outros

22/6 - Basílica dos Mártires - Polyphonia Schola Cantorum
São João na música: obras de Tomás Luis de Victoria
(1548-1611) e Orlando Gibbons (1583-1625), entre outros

29/6 - Igreja de São Nicolau - Voces Caelestes
Lagrima di San Pietro de Orlando di Lasso (1532-1594)

Notícias

CURSO DE NOIVOS

Neste Sábado, dia 17 de Maio, realiza-se no Colégio de São Tomás, na Quinta das Conchas, o Curso de Noivos, o 3.º deste Ano Pastoral. Como os anteriores, consta da apresentação da temática fundamental da vida conjugal, feita em forma de testemunho por casais, com o acompanhamento do Padre João Seabra. Novidade no Curso deste Sábado é o número de participantes: mais de 60 pares de noivos! Embora a proposta seja do CL e das Paróquias da Baixa-Chiado, a fama – e o proveito!!! - do Curso há muito ultrapassou o universo de quem faz a proposta. Incluamos esta iniciativa na nossa oração!

PEREGRINAÇÃO A ROMA ABERTURA DO ANO SANTO DE SÃO PAULO

É natural que no dia 28 de Junho, muitos fiéis desejem estar na abertura do Ano Santo Paulino, a que presidirá o Santo Padre, com a participação de muitos dignitários de outras igrejas cristãs. Por isso programámos uma peregrinação a Roma, de 27 de Junho a 4 de Julho. Depois das cerimónias em Roma, visitaremos as relíquias de Santa Filomena, em Mugnano del Cardinale, os lugares do Santo Padre Pio de Pietrelcina, a Gruta do Arcanjo S. Miguel, Assis, Siena, Florença e terminaremos em Bolonha, junto das relíquias de S. Domingos. A viagem, alojamento e refeições custa € 1105. As inscrições para os poucos lugares ainda disponíveis poderão ser feitas no Acolhimento da Basílica dos Mártires.

FESTA DE SANTA RITA

Com a piedade e a dignidade do costume, celebra-se na pequenina igreja de Nossa Senhora da Oliveira (capela da Oliveirinha), no próximo dia 23 de Maio (no dia próprio, 22 de Maio, celebra-se este ano a solenidade do Corpo de Deus), a Festa de Santa Rita de Cássia. Além da celebração da Santa Missa às 8h, às 11h e às 16h, na capela da Oliveirinha, e às 12h30, na igreja de São Nicolau, realiza-se às 12h, da igreja de Nossa Senhora da Oliveira para a igreja de São Nicolau, a procissão com a relíquia de Santa Rita. As rosas e o pão são benzedidos em todas as Missas.

ESCOLA PAROQUIAL

Estão abertas as matrículas na Escola Paroquial dos Mártires (Externato de Nossa Senhora da Conceição), no Largo da Academia Nacional de Belas Artes, nº 14 – 1º andar, tel. 213 425 599. Trata-se de uma escola católica do 1º ciclo do Ensino Básico. Os interessados deverão contactar a Professora Deolinda Carvalho.

FESTA DA PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado dia 5 de Maio, 9 crianças na igreja da Encarnação, e 11 nos Mártires, fizeram a sua Primeira Comunhão. Nos Mártires, foram os pais das crianças que formaram um coro e animaram a celebração. Uma saudação especial para as crianças – estavam felizes! – para as catequistas e para os pais. Na Paróquia

de São Nicolau são 8 as crianças que no dia 8 de Junho farão a sua primeira comunhão.

FESTA DO CRISMA

Os crismandos das várias Paróquias da Vigararia distribuem-se este ano pela celebração da Sé (Pentecostes), de São Domingos (1 de Junho, às 18h) e de São Nicolau (22 de Junho, às 22horas). A todos se deseja... vivam na força do Espírito!

24: XPTO

Nas primeiras vésperas da Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, tem início o Ano Santo de São Paulo, comemorativo dos 2000 do nascimento do Apóstolo dos gentios. A 29 de Junho, celebram-se os 30 anos da ordenação episcopal do nosso Patriarca. Para celebrar os dois acontecimentos, os Sectores da Animação Vocacional, da Pastoral da Juventude e da Pastoral Universitária, organizaram um programa para os jovens: 24 horas “non stop”, desde as 18 horas do dia 28, às 18 horas do dia seguinte, com muitos quilómetros para andar, muitas actividades e muitos tempos de oração e reflexão. Começa com um encontro na Sé, com o Senhor Cardeal-Patriarca, e termina nos Jerónimos com a Missa das Ordenações.

ANO PAULINO

Informação em atualização constante, Programa e Guia para o Ano Paulino no site oficial:
<http://www.annopaolino.org/>

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Con.º Armando Duarte Redacção: Paróquia de São Nicolau Rua da Vitória, 1100-618 Lisboa
Tels.: 21 346 24 65 / 21 887 95 49 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@mail.telepac.pt